



## LAGOA RODRIGO DE FREITAS



O PRIMITIVO nome da lagoa Rodrigo de Freitas, dado pelos indígenas, foi «Capopenipem», que significa «lagoa das raízes chatas».

Em 1598, passou a chamar-se lagoa Amorim Soares. Pertencia a Diogo de Amorim Soares, que fundara nas proximidades um grande engenho de açúcar, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1609, transferida a propriedade a outro lavrador de cana e fa-



bricante de açúcar, Sebastião Fagundes Varela, ficou a «mui piscosa lagoa» conhecida pelo nome de Fagundes Varela.

Finalmente, em 1660, teve sua denominação mudada para lagoa Rodrigo de Freitas, que se conserva até hoje, em memória do seu proprietário, Rodrigo de Freitas Melo e Castro, homem de grandes haveres e antigo fidalgo da Casa Real, falecido em 1748.

As terras do Engenho da Lagoa abrangiam tôda a superfície, desde as proximidades de Botafogo ao Corcovado e ao môro dos Dois Irmãos, inclusive a própria lagoa, com uma légua de comprimento por meia de largura, situada entre a serra da Gávea e o oceano, do qual é separada por um banco de areia (atual bairro de Ipanema).

Em 1808, com a trasladação da côrte de Lisboa para o Rio de Janeiro, desejando o Príncipe Regente (depois D. João VI) erigir fora da cidade uma fábrica de pólvora, outra de fundição e torneação de peças de artilharia e canos de espingarda, e ainda um Hôrto Botânico, mandou, por Decreto de 13 de junho, desapropriar e incorporar o engenho e terras da lagoa Rodrigo de Freitas aos próprios nacionais. Procedida a avaliação da propriedade e julgada a adjudicação, por sentença de 30 de janeiro de 1810, foi paga aos herdeiros de Rodrigo de Freitas a «polpuda» quantia de 42:193\$430.

Em 1813, visitando a fábrica de pólvora, o viajante inglês John Luccock, declarou que o explosivo era de péssima qualidade. «Todavia — acrescentou — ainda é boa de mais para um país que gasta dez vezes mais tempo em salvas do que em guerras».

Com o correr dos anos, dividiu-se e subdividiu-se a propriedade, ficando a lagoa, e uma pequena parte em redor, pertencentes à Municipalidade.

A fotografia mostra a antiga «Capopenipem», antes do atêrro e do cais, construídos em 1921, na administração do Prefeito Carlos Sampaio.

Segundo o «Dicionário das Minas do Brasil» (1885), ha vestígios de uma jazida de petróleo nessa lagoa.